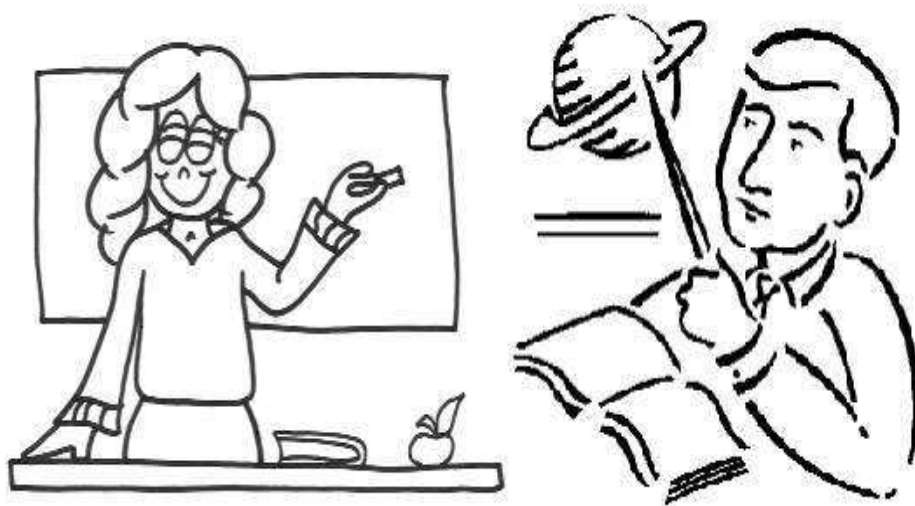




**FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA – FJAV
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

**Diretrizes para os Estágios Supervisionados nos Cursos
de Licenciaturas da Faculdade José Augusto Vieira**



**Lagarto-SE
2009**



**FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA – FJAV
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

Diretrizes dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Licenciaturas em Matemática, Letras, História e Geografia da Faculdade José Augusto Vieira

Prof^a. Msc. Jussara Maria Viana Silveira¹

Prof^a. Esp. Maria Claudice Rocha Almeida²

"O ofício de ensinar não é para aventureiros, é para profissionais, homens e mulheres que, além dos conhecimentos na área dos conteúdos específicos e da educação, assumem a construção da liberdade e da cidadania do outro como condição mesma de realização de sua própria liberdade e cidadania."

(Ildeu Moreira Coelho)

¹ Doutoranda e Mestre em Educação. Pedagoga, Especialista em Didática e Coordenadora do Instituto Superior de Educação da Faculdade José Augusto Vieira.

² Especialista em Planejamento e Gestão Educacional. Pedagoga e Coordenadora do Serviço de Apoio Psicopedagógico da Faculdade José Augusto Vieira.

Ficha Catalográfica Elaborada Pela Bibliotecária Ilmária Chaves Sena de Carvalho
CRB- 3/1307 5ª Região

F147

Faculdade José Augusto Vieira

Diretrizes para os estágios superiores nos cursos de licenciatura da faculdade José Augusto Vieira. / Faculdade José Augusto Vieira – Lagarto, SE : 2009.

31f.; 30 cm ; il.

1. Estágios supervisionados – Licenciatura. 2. Memorial.
3. Viana, Jussara Maria Viana. 4. Rocha, Maria Almeida
Claudice Rocha. I. Faculdade José Augusto Vieira. III.
Título.

CDU 371.133

SUMÁRIO

1 Apresentação	5
2 Legislação Pertinente	8
3 Os Estágios Supervisionados nos Cursos de Licenciaturas da FJAV: Novas Propostas	9
4 Proposta	11
4.1 Proposta para o Estágio Supervisionado I – Observação Participante e Pesquisa Institucional	11
4.2 Proposta para o Estágio Supervisionado II e III - Regência	12
4.3 Proposta para o Estágio Supervisionado IV – Desenvolvimento de projetos	12
5 Caracterização dos tipos de Estágio que poderão ser desenvolvidos	14
5.1 Estágio no espaço Institucional escolar.....	14
5.2 Estágio de observação participante	14
5.3 Pesquisa Institucional.....	14
5.4 Estágio de Regência Supervisionada.....	12
5.5 Programa de Extensão Institucionalizado	15
6 Proposta de Estágio Supervisionado para curso de Licenciatura em Letras - Inglês	16
7 Algumas considerações	17
8 Da operacionalização do Estágio	17
9 Sugestões / Orientações	18
10 Decálogo do Estágio	18
11 Avaliação.....	18
11.1 O Memorial.....	18
11.2 Roteiro para Elaboração do Memorial.....	24
12 A Estrutura Técnica do Memorial	26
12.1 Páginas pré - textuais.....	26
12.2 Páginas textuais	26
12.3 Páginas pós - textuais	27
12.4 Apresentação gráfica do Memorial.....	28
Referências Bibliográficas	29
Anexos	31

1. APRESENTAÇÃO

Historicamente, os estágios supervisionados são de competência das Instituições de Educação Superior - IES, que fazem uso de espaços das Escolas de Educação Básica – EEB para sua efetivação. Como componente curricular obrigatório, o estágio pode ser entendido como o eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade em que o aluno entra em contato direto com a realidade profissional (problemas e desafios) na qual irá atuar, para conhecê-la e para desenvolver as competências e habilidades necessárias ao futuro exercício profissional.

O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional e constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido dentro das instituições de educação superior, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento. Por meio dele o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua práxis docente.

As Diretrizes aqui estabelecidas têm como pressuposto contribuir para a superação do paradigma da racionalidade técnica, objetivando a formação de um profissional que reflète sobre sua atividade de docente. O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem a docência aprender com aqueles que já possuem experiências na atividade docente.

Segundo Pimenta e Lima:

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.³

³ Cf. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005, (p.61)

Na Era em que o conhecimento assume novas configurações, modificando-se permanentemente e exigindo que todas as pessoas busquem cada vez mais a integração social e o aperfeiçoamento profissional, via desenvolvimento do próprio saber, os cursos de licenciaturas vem se re-elaborando ao longo dos anos abrindo um espectro maior de atuação para o profissional da área. Assim, o licenciado passa a ser um contributivo importante para ampliação do conhecimento nas mais diversas instituições, especialmente as escolares.

O estágio deve ser compreendido numa relação de mão dupla com os sistemas de ensino. As escolas serão os celeiros onde os estagiários colherão as sementes, isto é, só vivenciando um pouco do seu cotidiano, poderá o aluno/licenciando conhecer a sua realidade. Por outro lado, a escola deve receber a contribuição dos estagiários, através das pesquisas, dos projetos de intervenção pedagógica, enfim, de propostas inovadoras que possibilitem a modificação dos aspectos negativos da realidade escolar e o constante aprimoramento dos aspectos positivos. A escola básica será, portanto, para os estagiários, um ensinante/aprendente e o estagiário deverá tornar-se um aprendente/ensinante.

Para Barreiro e Gebran:

O estágio curricular pode se constituir no *locus* de reflexão e formação da identidade ao proporcionar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade. O processo curricular não pode ser unilateral, ele demanda proposições reflexivas do curso formador, dos docentes e dos alunos. Dessa forma, a identidade que o curso pretende legitimar deverá ser explícita nos paradigmas formativos e vivenciada na prática formativa. Isso exige um exercício constante de reflexão a respeito da problemática relação entre teoria e prática e na busca de alternativas para equacioná-la.⁴

A função precípua do Estágio Supervisionado é a integração teoria e prática, de forma dialética, contextualizada e interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e

⁴Cf. BARREIRO, Iraíde. Marques de Freitas e GEBRAN, Raimundo Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: AVERCAMP Editora, 2006. (p.20).

extensão, com base na problemática trazida das especificidades do campo de trabalho, com vistas a: considerar prática e teoria como núcleos articuladores da formação profissional e científica; analisar os fenômenos da realidade, à luz dos conhecimentos interdisciplinares; perceber a teoria e a prática como atos indissociáveis e críticos.

O Estágio Supervisionado da Faculdade José Augusto Vieira tem como objetivo principal favorecer ao estudante dos cursos de Licenciatura o aprofundamento e a integração dos conhecimentos e conteúdos desenvolvidos ao longo do curso, aplicando-os no contexto escolar e reformulando-os teoricamente, tendo como meta contribuir para a formação de um educador que esteja de acordo com o perfil de egresso pretendido pelos cursos de Licenciatura em História, Geografia, Letras e Matemática definido em seus respectivos Projetos Pedagógicos.

São ainda objetivos do Estágio Supervisionado:

- Promover a articulação entre teoria e prática, dinamizando o processo ensino e aprendizagem;
- Consolidar a formação de homens pensantes, que busquem continuamente novos caminhos através da pesquisa e da formação continuada, facilitando sua integração futura no mundo de trabalho;
- Reforçar o princípio da investigação científica como elemento de formação profissional e pedagógica;
- Proporcionar ao aluno as experiências práticas necessárias ao profissional da educação que estará atuando diretamente na docência;
- Desenvolver conhecimentos, habilidades e competências pertinentes ao desempenho de sua profissão;
- Desenvolver uma metodologia comprometida com a problemática do campo de estágio, contemplando os fundamentos teóricos e metodológicos aprendidos em sua formação acadêmica;
- Desenvolver uma postura crítica e ética no estagiário frente à sua atuação docente, avaliando-a e redimensionando-a;
- Formar educadores que reconheçam a relevância social da escola e do professor desenvolvendo uma prática pedagógica emancipatória que promova a cidadania.

O Estágio Supervisionado se realiza a partir de diferentes dimensões, permitindo compreender a relação teoria e prática em toda a complexidade que lhe é inerente. Em sua dimensão formadora, o Estágio Supervisionado desenvolve, de forma efetiva e prática, as competências profissionais voltadas para o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, que constitui fonte inesgotável de novas idéias, possíveis de realimentar os conteúdos programáticos das disciplinas.

A concepção dinâmica e complexa do currículo escolar deve ser entendida como algo elementar no processo de formação dos futuros professores de História, Geografia, Letras e Matemática, sendo mister possibilitar aos alunos uma prática reflexiva que lhes permita pensar sobre as possibilidades de novos caminhos para o ensino da história, da geografia, das letras e de matemática, para o desempenho de sua própria prática educativa.

O processo de formação do professor reflexivo vai, aos poucos, requerendo um novo enfoque às metodologias investigativas, pautado em procedimentos científicos que permitam aos licenciados não só apreenderem e compreenderem a prática reflexiva, mas construí-la em processo. Nas duas últimas décadas, tem se presenciado, tanto no Brasil como em diversos países, movimentos, estudos e investigações que valorizam metodologias de pesquisa que incluam os práticos como co-protagonistas nos procedimentos de pesquisa e de autoformação.

A proposta de novas diretrizes dos Estágios Supervisionados dos cursos de licenciatura da FJAV está centrada não na busca do conhecimento frente a uma análise de causa e efeito, mas na intenção de reconhecer o professor como um ser em constante mutação, capaz de desenvolver sua autonomia pessoal e profissional. Para tal, propõe-se substituir, as interpretações do fenômeno educativo, o paradigma da linearidade, por outro que possibilite uma reflexão sistêmica e circular que por natureza se constitua numa visão complexa do processo educativo.

2. LEGISLAÇÃO PERTINENTE

O Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino na formação de professores estão pautados na legislação vigente, conforme segue:

- Lei nº 6.494, de 7 dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto Lei nº87.497 de 18 de agosto de 1982, e alterada pela Lei nº8.859, de 23 de março de 1994;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB);
- Parecer CNE/CES nº 503/98, aprovado em 3 de agosto de 1998;
- Parecer CNE/CP nº 09/2001;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 09/2001;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002;
- Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004;
- Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005;
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005, que modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- A Nova Lei 11.788 de 25/9/2008 dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de vinte de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977 e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

3. OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA: NOVAS PROPOSTAS

O estágio supervisionado tem-se constituído tradicionalmente, como prática e respaldado pela legislação envolvendo basicamente atividades de observação, participação e regência da sala de aula. No entanto ele tem sido uma área bastante problemática nos cursos de licenciatura em geral por serem muitas vezes, limitados a um conjunto de técnicas e instrumentos desarticulados de uma proposta pedagógica ou da realidade dos alunos que freqüentam as escolas em geral, por restringem-se, na maioria das vezes, à mera observação de aulas, transformando os estágios em atividades burocráticas em geral.

Em nenhum momento estamos cogitando a idéia de substituir as modalidades clássicas de estágio tão fundamentais para a atividade docente, pois não é satisfatório que os alunos estagiários fiquem sem poder praticar o ensino em condições normais de sala de aula. No entanto, essa proposta busca trazer uma nova opção de estágio no qual acreditamos que a tendência dessa forma de trabalho, junto às escolas, tenda a aumentar cada vez mais e ser ampliada para outras disciplinas como já vem ocorrendo atualmente.

A duração do estágio é de até 400 horas aula (Parecer 02 de 19 de fevereiro de 2001), que poderão ser distribuídas nas seguintes modalidades:

- 1- Regência de classe: pressupõe a iniciação profissional como um saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;
- 2- Projetos de extensão: pressupõe a realização de atividades na forma de seminários, mini-cursos e oficinas para professores, alunos e demais comunidade escolar ou ainda grupos de educação não-formal sobre temas específicos de cada curso de licenciatura;
- 3- Projetos de pesquisa: pressupõe propostas de pesquisa educacional acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades;

4- Monitorias: pressupõem acompanhamento ao trabalho de educadores em grupos de educação infantil, educação especial, educação de jovens e adultos, grupos da terceira idade, etc. com roteiro e relatórios de atividades;

5- Seminários temáticos e outras possibilidades da realidade situacional da universidade e unidades escolares.

Hoje a prática dos professores não se restringe ao espaço de sala de aula, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 em seu Art. 13 diz que, os profissionais da educação – docentes deverão vivenciar da vida escolar de um modo geral, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica da escola, até elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguido de atividades, como zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e, a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Conclui-se que, no envolvimento total do estagiário com a escola de educação básica, conforme as prerrogativas legais atuais há a tentativa de resgatar tanto o compromisso do futuro educador com o todo da escola (gestão, planejamento, relação com a comunidade, etc.) e, principalmente, retornar à comunidade o “saber” construído na universidade. Certamente o resgate da interação universidade e escola de educação básica.

Desse modo constituem-se de acordo com as Novas Diretrizes os tipos de Estágio Supervisionado da Faculdade José Augusto Vieira – FJAV:

I – Estágio Supervisionado de Observação Participante e Pesquisa Institucional;

II – Estágio Supervisionado de Regência;

III – Estágio Supervisionado de Regência;

IV – Estágio Supervisionado – desenvolvimento de Projetos.

4. PROPOSTA:

4.1. Proposta para o Estágio Supervisionado I - Observação Participante e Pesquisa Institucional

As atividades do Estágio Supervisionado I serão realizadas mediante:

- Para cumprimento da carga horária será observada a carga horária atribuída nos respectivos projetos pedagógicos, obedecida à seguinte distribuição percentual por

Fase 1:

Projetos desenvolvidos nos Laboratórios das Licenciaturas (ambiente da FJAV);

- Conhecer softwares relativo ao processo de ensino e aprendizagem das Licenciaturas;
- Estudo da História das Disciplinas escolares;
- Análise de livros didáticos; 30% (trinta por cento).

Fase 2 :

Visitas a escolas de ensino básico, visando à observação da realidade escolar para diagnóstico:

- Investigação dos conteúdos das séries que constituem dificuldades de aprendizagem, dirigida a elaboração de Projetos de Intervenção, Didáticos ou tipologias de aula, objetivando sanar as dificuldades de aprendizagem diagnosticadas;
- Análise dos documentos Escolares: Participação e ou pesquisa sobre a elaboração de projetos pedagógicos, Planos de Desenvolvimento da Escola – PDE – Escola, desenvolvidos nas escolas;
- Micro – aulas, oficinas, colóquios, a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, as entrevistas balizadas nos estudos realizados pelos estagiários 50% (cinquenta por cento). Essa atividade deverá ser apresentada em primeira instância na sala de aula, para depois de avaliada pelo professor orientador e turma encaminhada a

campo escolhido pelo estagiário de acordo com a Resolução 48 Artigo 26 do Regimento da FJAV.

Fase 3:

- Elaboração de memorial da disciplina : 20% (vinte por cento).

4.2. Proposta para os Estágios Supervisionados II e III - Regência

Para efeito de cumprimento de carga horária será observada a carga horária atribuída nos respectivos projetos pedagógicos, obedecida à seguinte distribuição percentual por fases do estágio:

- a) **Fase 1:** fundamentação teórica, planejamento e preparação de atividades de observação e diagnóstico: 30% (trinta por cento);
- b) **Fase 2:** Planejamento, prática docente que consistirá em: micro aulas ministradas junto à turma, aulas expositivas em ambiente escolar, aulas de reforço, seminários, projetos educacionais, visitas técnicas e outras atividades, desde que exercidas em ambiente de estágio, cuja distribuição ficará a critério dos professores Orientadores: 40% (quarenta por cento);
- c) **Fase 3:** registro de atividade e relatório/memorial: 30% (trinta por cento).

4.3 Proposta para os Estágios Supervisionados IV - Desenvolvimento de Projetos

Orientações para elaboração e dinamização de Projetos:

- ☐ Os temas propostos, para elaboração e dinamização dos projetos, deverão partir das demandas solicitadas pelas escolas colaboradoras;
- ☐ Após a elaboração, os projetos deverão ser apresentados ao professor orientador e à sua turma na IES.

Os projetos poderão ser desenvolvidos através de:

1. Oficinas (elaboração de materiais, abordagem diferenciada de conteúdos, etc.);
2. Aulas de reforço (em horário extraclasse);
3. Dinâmicas;
4. Teatro (envolvendo apenas uma turma);
5. Jogos no ensino do conteúdo objeto de formação;
6. Auxílio e acompanhamento na elaboração de projetos de Ensino na área de formação.

Observação: Os relatórios de Elaboração e Execução dos Projetos deverão ser registrados nos formulários próprios, com assinatura do profissional da Escola Colaboradora, responsável pelo desenvolvimento do mesmo.

5. CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE ESTÁGIO QUE PODERÃO SER DESENVOLVIDOS

5.1 Estágios no espaço institucional escolar

5.2 Estágio de Observação Participante

A observação participante pressupõe uma presença ativa de estudantes estagiários nas escolas que os recebem para a realização do estágio. Nessa perspectiva, almeja-se que a escola possibilite-lhes uma inserção em todos os seus afazeres, tais como: planejamento e avaliação do ano letivo; construção e operacionalização de projetos; monitoria à docência no ensino fundamental e médio, etc.

5.3 Pesquisa Institucional

A pesquisa institucional apresenta-se como uma das possibilidades que o(a) estudante tem para conhecer a escola e as funções que lhe são constitutivas, conhecendo os trabalhadores da educação que as executam; conhecer condições materiais, físicas e pedagógicas que sustentam o seu fazer; conhecer estudantes e suas expectativas; conhecer pais, mães e responsáveis pelo corpo discente; conhecer formas organizativas que agregam docentes, discentes, pais, mães e estudantes; conhecer a relação da escola com as políticas oficiais que norteiam seus afazeres; conhecer possibilidades, limites e condicionantes da educação escolar, podendo sobre elas refletir.

5.4 - Estágio de Regência Supervisionada

A regência supervisionada é uma possibilidade que se apresenta para o estudante operacionalizar propostas de ensino que construiu a partir da relação que estabeleceu com a escola, apresentando-se como espaço para o exercício dos saberes apreendidos, aprendidos e construídos durante a sua formação como professor, por meio das disciplinas de conteúdos históricos, geográficos,

matemáticos e de Letras/Inglês e de disciplinas relacionadas à pesquisa, de disciplinas pedagógicas, de disciplinas de teorias e metodologias do ensino.

5.5 Programa de Extensão Institucionalizado

Uma outra possibilidade de estágio poderá ser viabilizada em forma de extensão acadêmica, que poderá ser desenvolvida em escolas da rede oficial de ensino ou em parceria com entidades/instituições/movimentos e organizações sociais etc.

Observações:

- a) A cada ano letivo os docentes da disciplina Estágio Supervisionado juntamente com as Coordenações planejarão em conjunto as atividades relacionadas ao período vigente, definindo modalidades de estágio a serem desenvolvidas a partir de demandas recebidas, bem como ao final farão uma avaliação geral que servirá como um dos parâmetros ao planejamento do ano seguinte.
- b) Os docentes supervisores participarão de reuniões de caráter didático-pedagógico convocadas pela Coordenação do ISE/SAP e também participarão de reuniões convocadas pela Coordenação dos cursos de Licenciatura e do Colegiado do curso, que constituem obrigações institucionais de todos os docentes.
- c) Cada docente supervisor de estágio elaborará junto com os estudantes estagiários a avaliação das atividades desenvolvidas pelo grupo no período letivo, que será apresentada à Coordenação de Estágio, compondo o relatório periódico desta.
- d) A avaliação feita sobre as atividades de estágio supervisionado em instituições escolares e/ou outras deverá ser dada a conhecer às mesmas.
- e) O estudante estagiário deve seguir as orientações relativas ao Estágio Supervisionado cumprindo com rigor as responsabilidades que lhe são atribuídas, caso contrário não será considerado habilitado para a conclusão dos Curso de Licenciatura em História, Geografia, Letras-Inglês, Matemática.

6. PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS-INGLÊS

Estágio Supervisionado I – Observação participante;

Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Médio);

Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa – Ensino Fundamental e Ensino Médio;

Estágio Supervisionado IV – Proposta de Projetos Pedagógicos, Pesquisa e Extensão.

Obs.: Estágio Supervisionado (Matriz Curricular antiga)

Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado III

Estágio Supervisionado IV

Para conhecimento:

De acordo com a nova proposta para o Estágio IV, seriam desenvolvidas propostas de Pesquisa e Extensão e Projetos Pedagógicos que estivessem voltados para o ensino do Português e do Inglês. Entretanto, os alunos inseridos no Estágio II, III e IV continuaram realizando a prática docente em *lócus* de acordo com a proposta da Matriz Curricular antiga presente no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras-Português-Letras, onde poderá também ser desenvolvido projeto direcionado apenas à disciplina de Língua Inglesa.

7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

1. É interessante que o Estágio Supervisionado Escolar seja executado em um mesmo grupo de escolas e/ou outros organismos sócio-educativos, por meio das atividades do Núcleo de Estágio Supervisionado durante pelo menos 03 (três) Estágios, o que permitirá conhecer e avaliar resultados.
2. É interessante manter-se uma concepção de Estágio Supervisionado que realize seus fazeres para além do âmbito institucional escolar.
3. É interessante que os docentes supervisores em sua maioria sejam do quadro efetivo do Curso, uma maneira de construir e executar projetos mais duradouros e preferencialmente residentes em Lagarto.

8. DA OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Caracterização dos alunos e do ambiente escolar onde será realizado o estágio. Os dados serão coletados por meio de instrumentos de pesquisa, como:

- Observação participativa, entrevistas, questionários, e outros;
- Elaboração do diagnóstico da escola/instituição;
- Elaboração e execução de projetos de intervenção na recuperação do processo ensino-aprendizagem;
- Atuação na regência, sob a supervisão do instituto e das escolas/instituição de estágio;
- Apresentação de relatório final das atividades desenvolvidas durante o estágio.

9. SUGESTÕES/ORIENTAÇÕES

O aluno deverá adotar um caderno, onde constarão os relatórios diários do seu trabalho na escola colaboradora. O mesmo deverá constar o visto do responsável pelo acompanhamento de seu trabalho naquele dia.

10. DECÁLOGO DO ESTAGIÁRIO

Para transformar a atividade do estágio numa oportunidade de crescimento profissional, siga algumas orientações importantes:

1. Conheça os objetivos da escola colaboradora.
2. Saiba a importância de seu trabalho em todo o processo educativo.
3. Não faça comparações com outras escolas.
4. Observe e anote fatos e dados significativos.
5. Conheça os seus superiores imediatos e colegas.
6. Cultive um bom relacionamento.
7. Não destoe do ambiente de trabalho: observe hábitos e roupas consideradas “normais” pela escola.
8. Seja assíduo, pontual e organizado.
9. Não se omita: tire dúvidas e observe problemas que atrapalham seu desempenho.
10. Tenha respeito, seja participativo, receptivo e bem humorado(a).

11. AVALIAÇÃO

11.1. O Memorial

Entendemos que os processos de ensino e aprendizagem não podem estar separados do processo de avaliação, o qual pode ser compreendido através de diferentes concepções. A discussão sobre novas perspectivas de inovação no

processo de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem tem encontrado sérios entraves na prática educativa. Segundo Phillippe Perrenoud, o problema é complexo e envolve lógicas antagônicas; a avaliação está no âmago das contradições do sistema educativo, constantemente na articulação da seleção e da formação, do reconhecimento e da negação das desigualdades.⁵

Para Jussara Hoffmann, a avaliação pode ser classificatória, caso seja compreendida como um julgamento onde se considera apenas as modificações relativas ao aluno. Mas, pode ser considerada como uma reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Ocorrendo, assim, o que denomina de Avaliação Mediadora.⁶

A ação Avaliativa Mediadora envolve um complexo processo educativo, que se desenvolve a partir da análise das hipóteses formuladas pelo educando, de suas ações e manifestações. Neste sentido, a dinâmica da avaliação efetiva-se, justamente, a partir da análise das respostas do educando frente às situações desafiadoras, nas diferentes áreas do conhecimento.

Nesta perspectiva, o acompanhamento pelo professor das tarefas realizadas pelo aluno são de grande importância, mas esse acompanhar abandona o significado atual de retificar, reescrever, sublinhar, apontar erros e acertos e se transforma numa atividade de pesquisa e reflexão sobre as soluções apresentadas pelo aluno, anotando respostas diferentes, questões não respondidas, registrando-se relações entre soluções apresentadas por ele. Esse acompanhamento ativo do processo de construção de hipóteses pelo aluno subsidiará o processo educativo, intermediando as tarefas, no sentido de favorecer e observar os avanços na construção do conhecimento.

⁵ PERRENOUD, P. Avaliação: **Da Excelência à Regulação das Aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

⁶ Cf. HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação Mediadora**. 9ª. Edição. Porto Alegre: Editora Educação Realidade, 1996.

A Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação - LDB adota como princípio a avaliação em processo. No item V do Art. 24, referente à educação básica, a Lei estabelece que “a avaliação deve ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, como prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Destacamos o trecho “eventuais provas finais” para frisar que a LDB preconiza que os resultados devem ser cumulativo ao longo do período com prevalência dos aspectos qualitativos.

Para atender os preceitos legais acima explicitados entendemos que:

O Memorial poderia ser definido como um mapa representativo da vida escolar, social e cultural do sujeito, portador de sua história, de sua memória e da memória de sua sociedade, mapa que denota a realidade sócio-histórica e cultural, e o itinerário vivido, encontrando-se na memória, fica tatuado no sujeito. Trata-se, portanto, de uma autobiografia situada nos contextos citados, cuja exposição escrita reflete de forma narrativa a vida e as experiências do autor. Severino reafirma esse pensamento ao dizer:

O Memorial constitui, pois, uma autobiografia configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido.⁷

Seria, assim, o Memorial uma cartografia de lembranças ou da própria memória do sujeito? Um mapeamento da vida interior capaz de fazer surgir situações não pensadas ou lembradas corriqueiramente? Uma cartografia de recordações significadas subjetivamente com toda carga de elementos emocionais, de sentimentos, de dor, de alegria, de sonhos, de esperanças, vividos por um sujeito num determinado tempo e lugar? Uma cartografia já demarcada conjunturalmente pela política, pela sociedade, pela escola e pela família alicerçada pelo tempo e construída culturalmente? Qual seria o lugar da memória da educação dos sujeitos comuns na sociedade do esquecimento? Quais seriam as contribuições do memorial

⁷ Cf. SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª. Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2001 (p.175).

e qual a importância dele para a pesquisa em Educação e formação de professores? Essas são algumas das questões levantadas pelo grupo de participantes do ISE (Instituto Superior de Educação) e SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico).

Objetiva-se, assim, promover a possibilidade dos estagiários elaborarem Memorial do Estágio Supervisionado I, II, III e IV enquanto contribuição para reflexões sobre experiências em participar dos processos das escolas e docência por trazer inúmeros relatos sobre questões sociais cotidianas ligadas ao chão da escola e à educação, trazendo a lume situações sociais e educativas inéditas nos meios acadêmicos.

Memorial fundamentando-se nos estudos feitos, tendo como material empírico sua própria vida social e educativa, suas marcas, seus traumas, suas lembranças e reminiscências de um tempo passado que ia se fazendo presente, como o que ficou registrado na memória e poderia ser significado e interpretado, no *locus*, no espaço e no lugar vivido, a sociedade e suas inter-relações políticas, a escola e seu processo de ensino e aprendizagem, a família e o espaço cotidiano, agora retornando para serem elaborados de forma a tornarem-se compreensíveis através do processo de escrita e leitura.

O Memorial é um documento que você elabora passo a passo, no qual aparecem suas impressões sobre sua aprendizagem, os acertos, as vitórias, os avanços, mas também as falhas, os momentos difíceis, as paradas, as dúvidas. É uma espécie de "diário" no qual você poderá escrever e contar o que estiver sentindo, refletindo, vivenciando, os gostos e desgostos ao longo do caminho.

O Memorial é:

- É a oportunidade de registrar suas reflexões sobre os vários momentos do curso e sua relação com a prática pedagógica.
- É o relato das adaptações e modificações que você estiver fazendo na maneira de trabalhar na sala de aula, usando as tecnologias.
- É o local em que você pode anotar emoções, descobertas, sucessos e insucessos de sua trajetória pedagógica com as tecnologias.

- É o registro da história de sua aprendizagem durante o curso e de suas consequências no seu cotidiano.
- Na elaboração do Memorial podem surgir dúvidas. É provável que você se sinta inseguro(a) e desestimulado(a) para escrever, enquanto outros talvez se sintam desafiados a produzir o Memorial. Em qualquer caso, note que o memorial não é algo pronto e acabado, com roteiro rígido e previamente definido, mas é a descrição de um conjunto de observações e comentário, cuja construção espelha e acompanha o seu processo de aprender.

Você pode incluir no Memorial:

- As suas reações, dificuldades e facilidades encontradas no decorrer da realização das atividades do curso;
- As experiências pedagógicas e mudanças na prática de sala de aula que tenham relação com o curso;
- As reações dos alunos e essas experiências e mudanças;
- As relações do curso com a sua experiência anterior;
- As trocas de experiências entre você e outros colegas de curso;
- Outras idéias que você considere importantes.

O Memorial também tem a função de promover e praticar a auto-avaliação. Nesse caso, você pode registrar nele:

- Como está o seu desempenho;
- Que fatos demonstram mudanças na sua prática pedagógica;
- Como você está aproveitando as atividades de aprendizagem e de avaliação;
- Quais as suas maiores dificuldades no estágio supervisionado;
- O que você está fazendo para superar suas dificuldades;
- Que transformações ocorreram nas suas relações com seus alunos.

O Memorial é um processo que se desenvolve ao longo de cada módulo e só termina com o curso por ser uma construção contínua. E é simples de fazer, se for encarado com tranquilidade: faça-o como quem escreve uma carta, falando do curso que está fazendo.

Nessa linha de pensamento, o que ficou evidenciado durante a apresentação é que os Memoriais são instrumentos pedagógicos reflexivos que:

- Promovem a articulação entre vivências sociais e educativas no contexto em que ocorrem;
- Dão re-significação ao espaço, ao tempo e ao lugar vividos, re-situando-os;
- Permitem que se teçam interconexões entre as diferentes histórias de vida dos sujeitos em termos políticos, sociais, educacionais e familiares;
- Fomentam reflexões sobre as condições materiais nas quais se produziram determinados processos educativos;
- Denotam diferentes formas culturais de vida, de educação, de sociabilidade e de valores humanos;
- Trazem à tona a vida real e concreta do cotidiano social e educativo, como foi experienciado, carregado de afetos, de marcas e de sentimentos;
- Possibilitam que o sujeito se pense como parte integrante de uma história social que não é só sua, identificando-se com as demais histórias;
- Enfim, incrementam a religação de saberes por demonstrarem diversas formas de ensinar e de aprender.

Como possibilidade considera-se que o Memorial de Formação Escolar e Social, elaborado nos moldes de um trabalho acadêmico poderá:

- Ampliar o acervo de trabalhos de pesquisas sobre Sociedade e Educação;
- Contribuir com dados para a construção de uma cartografia da Educação Básica Brasileira das últimas décadas do século passado;
- Disseminar as experiências sociais e educativas exitosas registradas nos Memoriais através de publicações em revistas, coletâneas de artigos, entre outras;
- Assim sendo, os pensamentos e ações dos educadores possibilitam o prolongamento de nossa Memória e de nossa História da Educação. Nossos acadêmicos terão sua história gravada em anais que poderão servir de bússolas para pesquisa dos estagiários iniciantes.

11.2. Roteiro para elaboração do Memorial

O narrador conta o que ele extrai da experiência – sua própria ou aquela contada por outros. E, de volta, ele a torna experiência daqueles que ouvem sua história.⁸

O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido.

Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou as contribuições ou perdas que representou. O autor deve fazer um esforço para situar esses fatos e acontecimentos no contexto histórico-cultural mais amplo em que se inscrevem, já que eles não ocorrem dessa ou daquela maneira só em função de sua vontade ou de sua omissão, mas também em função de sua vontade ou de sua omissão, mas também em função das determinações entrecruzadas de muitas outras variáveis.

A história particular de cada um de nós se entretetece numa história mais envolvente da nossa coletividade. É assim que é importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas, das trocas realizadas com outras pessoas ou com as situações culturais. É importante também frisar, por outro lado, os próprios posicionamentos, teóricos ou práticos, que foram sendo, assumidos a cada momento. Deste ponto de vista, o Memorial deve expressar a evolução, qualquer que tenha sido ela, que caracterize a história particular do autor.⁹

O Memorial deve cobrir a fase de formação do autor, sintetizando aqueles momentos menos marcantes e desenvolvendo aqueles mais significativos; depois

⁸ Cf. BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In:_____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 2ª. São Paulo: Brasiliense, 1985. P. 197-221.

⁹ Cf. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2001. (p. 175-176).

deve destacar os investimentos e experiências no âmbito da atividade profissional, avaliando sua repercussão no direcionamento da própria vida; o amadurecimento intelectual pode ser acompanhado relacionando-o com a produção científica, o que pode ser feito mediante a situação de cada trabalho produzido numa determinada etapa desse esforço de apreensão ou de construção do conhecimento e mediante sua avaliação enquanto tentativa de compromisso e de explicação de uma determinada temática.

Memoriais, são instrumentos pedagógicos que trazem inúmeras fontes de pesquisa, embora se reconheça que a forma autobiográfica narrativa carrega em si uma carga de subjetividade não encontrada em outros instrumentais pedagógicos. No entanto, é válido ressaltar que subjetividade e objetividade se não andam par e passo e são dicotomizados na ação reflexiva, transformam-se em subjetivismo e objetivismo sobre o que nos orienta Freire:

Confundir subjetividade com subjetivismo, com psicologismo, e negar-lhe a importância que tem no processo de transformação do mundo, da história, é cair num simplismo ingênuo. É admitir o impossível, um mundo sem homens, tal qual a outra ingenuidade, a do subjetivismo, que implica homens sem mundo. Não há um sem os outros, mas ambos em permanente integração.¹⁰

Resta dizer ainda que o Memorial não deve se transformar nem numa peça de auto-elogio nem numa peça de autoflagelo: deve buscar retratar, com a maior segurança possível, com fidelidade e tranquilidade, a trajetória real que foi seguida, que sempre é tecida de altos e baixos, de conquistas e de perdas. Relatada com autenticidade e criticamente assumida, nossa história de vida é nossa melhor referência.

¹⁰ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.(p.37).

12. A ESTRUTURA TÉCNICA DO MEMORIAL

Segundo Severino referente a estrutura do Memorial e:

Enquanto texto narrativo e interpretativo recomenda-se que o Memorial inclua em sua estrutura redacional subdivisões com tópicos/títulos que destaquem os momentos mais significativos. No mínimo, aqueles mais gerais, como os momentos de formação, da atuação profissional, da produção científica etc. Melhor ficaria, no entanto, se esta divisão já traduzisse uma significação temática que realçasse a especificidade daquele momento.¹¹

12.1 Páginas pré-textuais

Ainda seguindo as orientações informadas por pelo pesquisador Antônio Joaquim Severino, devemos também realizar o acabamento do Memorial, incluindo nele as páginas **pré-textuais** que deve conter os seguintes elementos, conforme a TABELA 1:

TABELA 1

ELEMENTOS	POSIÇÃO
CAPA	OBRIGATÓRIA
FOLHA DE ROSTO	OBRIGATÓRIA
DEDICATÓRIA	OPCIONAL
AGRADECIMENTOS	OPCIONAL
ÍNDICE	OBRIGATÓRIA

12.2. Páginas textuais

As páginas textuais irão constituir o início, desenvolvimento e o fechamento do Memorial. Quanto a divisão dos itens, Severino comenta que melhor ficaria, se a

¹¹ Cf. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2001. (p.176).

divisão já traduzisse uma significação temática que realçasse a especificidade daquela parte que foi relatada no Memorial.¹²

Levando-se em conta as divisões, deve-se indicar em cada tópico/título, a numeração progressiva (seções) destas divisões, conforme exemplo abaixo e deverá também aparecer no sumário.

Exemplo:

1 Analisando a caminhada de formação docente

1.1 As incertezas iniciais

1.2 As definições, opções e comprometimentos

1.3 As ações e reações

2 Os eventos que o construíram professor(a)

2.1 As significações implícitas e explícitas

2.2 Os novos caminhos que se apontam

3 As referências iniciais

3.1 Os novos interlocutores

3.2 Novos olhares e perspectivas de ação

12.3. Páginas pós-textuais

As páginas pós-textuais são constituídas praticamente pelas referências bibliográficas, anexos e/ou apêndices relacionados ao trabalho em si.

¹²Cf. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2001. (p.176).

12.4. Apresentação gráfica do Memorial

A apresentação gráfica do Memorial será baseada na estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso¹³ com mais suavidade, mas seguindo como parâmetro a Associação Brasileira de Normas Técnicas – Estruturação de trabalhos técnico-científico.

¹³ Ver manual de Estágio Supervisionado da Faculdade José Augusto Vieira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Iraíde. Marques de Freitas e GEBRAN, Raimundo Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: AVERCAMP Editora, 2006. (p.20).

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In:_____ . **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 2ª. São Paulo: Brasiliense, 1985. P. 197-221.

BRASIL, **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Brasília, Ministério do Trabalho. Conselho Nacional de Educação, 2008.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Ministério da Educação -MEC – 1996

_____. **Lei Complementar nº 6.494**, de 07 de dezembro de 1977.

_____. **Decreto Lei nº87.497**, de 18 de agosto de 1982.

_____. **Lei nº8.859**, de 23 de março de 1994.

_____CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002.

_____. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro de 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.(p.37).

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação Mediadora. 9ª. Edição. Porto Alegre: Editora Educação Realidade, 1996.

_____. **Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista**. Educação e Realidade, *Porto Alegre*, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005, (p.61).

PERRENOUD, P. Avaliação: **Da Excelência à Regulação das Aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artemed, 1999.

_____. **Os Ciclos de Aprendizagem: Um Caminho para Combater o Fracasso Escolar**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXOS



FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

ASPECTOS PEDAGÓGICOS:
 (Responder em folha anexa os itens abaixo)

**ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS NO PROJETO POLÍTICO
 PEDAGÓGICO/PROPOSTA PEDAGÓGICO**

- I- Nome da escola.
 - Localização.
 -Aspectos Legais de sua criação ou transformação
 -Níveis e modalidades de ensino que oferece.
 -Número de alunos, divididos por série e turmas
 -Origem da clientela atendida (concentram-se próximo a escola ou não)
 -Breve histórico de sua criação
 -Município/ Estado

- II- Localize na secretaria da escola o quadro que mostra indicadores (aprovação, reprovação e abandono) nos últimos dois anos e em seguida preencha o quadro a seguir.

ANOS	MODALIDADE DE ENSINO	MATRICULA INICIAL	Nº DE APROVADOS	Nº DE REPROVADOS	Nº DE ABANDONO	MATRICULA FINAL	IDEB

- III- Relacione junto a equipe gestora os possíveis motivos de natureza intra-escolar e extra-escolar que poderiam explicar as diferenças nos dados coletados.
 IV- Entrevista com professores de sua área para investigar possíveis dificuldades conceituais e metodológicas no processo ensino- aprendizagem.
 V- Observe as concepções de Educação, Escola, Aprendizagem, Currículo e Avaliação presentes no Projeto Político Pedagógico da escola.
 VI- Descreva os valores, Missão e Visão da escola no PPP.
 VII- Descreva os Objetivos estratégicos das dimensões pedagógica, administrativa e financeira.
 VIII- Analise os planos de ação.

Professor(a) Supervisor(a) de Estágio

Estagiário(a)



FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE ESTÁGIO

Estagiário(a): _____

Professor Supervisor(a): _____

Curso: _____

Disciplina: _____

Turma: _____ Ano: _____ Semestre: _____

Nome da escola:

Endereço: _____

Níveis e Modalidades de ensino existentes na unidade escolar:

1) Aspectos Físicos:

Tipo de prédio:

- () casa
 () edifício N^o de andares: _____

Situação do terreno:

- () plano
 () morro
 () outros _____

Assinale as dependências existentes:

- () Auditório
 () Biblioteca
 () Cantina
 () Ginásio e quadra de esportes
 () Laboratórios
 () Pátios
 () Portaria e recepção
 () Sala de aula
 () Sala de Direção

- () Salas de audiovisual
- () Salas de Professores
- () Salas Especiais (para alunos especiais, para supervisores, orientadores, etc.)
- () Secretaria
- () Almoxarifado
- () Outros – quais?

Materiais e equipamentos didáticos e para-didáticos existentes:

Condições de ordem e limpeza:

Relação das acomodações existentes com as reais necessidades:

Organização e funcionamento: Média de número de alunos no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio por turma e no total:

Professor (a) Supervisor (a) de Estágio

Estagiário(a)



FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE ATIVIDADE

(Dados referentes ao local onde está sendo realizado o estágio)

Estagiário (a):

Professor (a):

Curso: _____

Disciplina: _____

Turma: _____ Ano: _____ Semestre: _____

Atenção:

Deverão ser observadas, as séries previstas na ementa do projeto pedagógico do curso nas disciplinas de estágio supervisionado I, II, III e IV.

Instituição: _____

Disciplina: _____

Série: _____

Professor: _____

Data da observação: ____/____/____

Duração da aula: _____

Planejamento:

Percebia-se a presença de objetivos previamente determinados?

() sim () não

Notava-se a exigência de um planejamento?

() sim () não

Conteúdo:

Assunto:

Tópicos principais:

Estratégias:

O assunto foi introduzido através de:

- exposição pelo professor
- leitura de texto
- perguntas dirigidas à turma
- Outras atividades. Quais? _____

Procedimentos instrucionais empregados no desenvolvimento do assunto:

- elaboração de atividades em conjunto com a turma
- exposição pelo professor
- exposição e debate simultâneo com a turma
- técnicas de dinâmica de grupo
- atividades do alunos sob a supervisão do professor
- demonstração
- outras. Quais? _____

Recursos didáticos instrucionais utilizados:

- quadro de giz
- material impresso
- cartazes
- gravações
- ilustrações
- álbum seriado projeções de: slides filmes transparências
- outras. Quais? _____

Atividades desenvolvidas durante a observação. O envolvimento da turma durante a atividade foi:

- excelente
- muito bom
- bom
- regular
- insuficiente

Professor:

Apresenta o conteúdo com dinamicidade?

- sim não em parte

Mantinha bom relacionamento com a turma?

- sim não em parte

Apresentava domínio do conteúdo?

sim não em parte

Apresentava explicações claras?

sim não em parte

Solicitava a participação dos alunos?

sim não em parte

Tornava a explicar quando solicitado?

sim não em parte

Avaliação:

Houve preocupação por parte do professor em avaliar a atividade proposta?

sim não

Se você tomou conhecimento dos objetivos, havia relação entre a avaliação e o que foi observado?

sim não em parte

No caso de ter havido avaliação, foram empregados os seguintes Instrumentos:

interrogatório

teste escrito

debate

elaboração de tarefas, exercícios ou trabalhos práticos.

outros. Quais? _____

Registre o(s) aspecto(s) da aula que mais chamou(ram) sua atenção:

Se algum aluno despertou sua atenção de maneira especial, registre o fato.

Estagiário(a)

Número de dias: _____
Número de presenças: _____
Número de faltas: _____
Carga Horária Total _____
Data _____

Assinatura do Professor(a) supervisor(a)

OBS: _____

Assinatura e carimbo do (a) Coordenador (a) da Instituição Concedente responsável
pelo (a) estagiário.



FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

RELATÓRIO PARCIAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL

Estagiário: _____
Turma: _____
Curso: _____
Ano: _____
Semestre: _____

Tarefas efetivamente desempenhadas durante o estágio:

Acompanhamento didático-pedagógico no exercício das tarefas:

Jornada de trabalho (número de horas de estágio por dia) efetivamente desempenhada:

Tarefas desenvolvidas no estágio e sua contribuição para a melhoria do aprendizado teórico-prático das disciplinas cursadas e porquê.

Professor(a) Supervisor(a) de Estágio



FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

(Preenchida pelo (a) professor (a) regente da Instituição do Estágio)

Estagiário(a): _____
 Matrícula: _____
 Curso: _____
 Período: _____
 Turno: _____
 Ano: _____
 Semestre: _____
 Local _____ do
 estágio: _____
 Duração do estágio: ____/____/____ a ____/____/____
 Carga horária total: _____ h
 Horário das _____ h às _____ h

AÇÕES	A	B	C
Apresenta conhecimentos demonstrados na realização de tarefas desenvolvidas no estágio.			
Demonstra capacidade de procurar soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados à situações de trabalho			
Demonstra facilidade de comunicação e convívio.			
Demonstra interesse e entusiasmo no desempenho das atividades.			
Apresenta controle emocional em situações inesperadas ou difíceis e coerência de atitudes nas manifestações afetivas e comportamentais			
Procura, junto a outras pessoas, contribuir para o alcance de um objetivo comum.			
Revela atitude de viabilizar instruções do professor supervisor, normas e regulamentos com bom desempenho			

Legenda:

A - alcance do objetivo

B - complementar com outras atividades

C - repetir atividades para o alcance do objetivo.

Lagarto, ____/____/____

 Professor(a) Regente da Instituição de Estágio

 Professor(a) Supervisor(a) de Estágio Supervisionado da FJAV



FACULDADE JOSÉ AFACULDADE
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Estagiário (a): _____

Curso: _____

Disciplina: _____

Professor (a) de Estágio Supervisionado da FJAV: _____

Instituição do Estágio: _____

ITENS A CONSIDERAR:	SEMPRE	MUITAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
Ajudei espontaneamente quando solicitado na elaboração de tarefas diversificadas?				
Auxiliei o corpo discente em seu crescimento e aperfeiçoamento?				
Avaliei a minha participação pelos pontos positivos alcançados comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?				
Compareci pontualmente aos locais de estágio?				
Desempenhei conscientemente os trabalhos de estágio conforme as normas estabelecidas?				
Evitei causar problema ou embaraços que prejudicassem o trabalho de estágio?				
Organizei esquemas ou sugeri idéias para um planejamento eficiente à minha atuação?				
Procurei conciliar meu ponto de vista com diferentes opiniões entre os membros dos grupos onde estagiei?				
Registre na ocasião oportuna, os pontos relevantes de minha observação e participação durante o estágio?				
Solicitei esclarecimentos sempre que tive dúvidas sobre os problemas administrativos e pedagógicos?				

De acordo com a avaliação realizada considero o meu estágio

Lagarto, ____ de _____ de _____

Aluno (a): _____

Professor(a) de Estágio Supervisionado da FJAV:



FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

MODELO DE PLANO DE UNIDADE

(Utilizar Referencial Teórico – Procedimentos Didático-Metodológicos)

(NOME DA ESCOLA)	
PLANO DE UNIDADE	
DADOS DA DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA:	
CURSO:	
Carga Horária Semestral (h/a):	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
COMPETÊNCIAS:	
HABILIDADES:	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM (METODOLOGIAS DE SALA DE AULA)	

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

(NIVELAMENTO- SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM)

AVALIAÇÃO FORMATIVA**AVALIAÇÃO SOMATIVA****BIBLIOGRAFIA****BÁSICA****COMPLEMENTAR**

Lagarto, _____, _____ de _____

Professor(a): _____



FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

MODELO DE PLANO DE AULA

(NOME DA ESCOLA)	
PLANO DE AULA	
DADOS DA DISCIPLINA	
NOME DA DISCIPLINA:	
CURSO:	
Carga Horária Semestral (h/a):	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
COMPETÊNCIAS:	
HABILIDADES:	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM (METODOLOGIAS DE SALA DE AULA)	
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (NIVELAMENTO- SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM)	

AVALIAÇÃO FORMATIVA
AVALIAÇÃO SOMATIVA
BIBLIOGRAFIA

Lagarto, _____, _____ de _____

Professor(a): _____



FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

ROTEIRO PARA PROJETO DIDÁTICO	
CURSO:	
DISCIPLINA:	
ANO:	
PROFESSOR ORIENTADOR:	
ALUNO:	
NOME DA ESCOLA:	
CARGA HORÁRIA DO PROJETO:	
MODALIDADE DE ENSINO:	TURMA E SÉRIE:
JUSTIFICATIVA: comentar a necessidade, a importância do projeto, utilizando os textos dos módulos deste curso e a reflexão sobre sua prática.	
OBJETIVO GERAL:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:	
CONCEITOS A DESENVOLVER:	
METODOLOGIAS:	
PARCERIAS: especificar e desenvolver a contribuição de cada um Professor/áreas que participam: Setores da escola que participam: Setores da comunidade que participam: <div style="text-align: right;">(aproximadamente uma página)</div>	
CRONOGRAMA: indique as etapas e as épocas de realização, quem fará o que, em que local, com que recursos, etc. <div style="text-align: right;">(até uma página)</div>	
AValiação: descrição das atividades e dos instrumentos que serão utilizados na avaliação da proposta e da aprendizagem que dela possa resultar. <div style="text-align: right;">(até uma página)</div>	

ITEM LIVRE:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS: enumere as obras que você, de fato, consultou, em ordem alfabética.

A indicação de páginas é apenas uma referência.



FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

FICHA DE AVALIAÇÃO DO MEMORIAL - 1ª Fase – elaboração (Preenchida pelo (a) professor (a) Supervisor FJAV)			
Nome do (a) aluno(a): 			
Professor(a) Supervisor(a) de Estágio: 			
ITENS PARA AVALIAÇÃO DO TEXTO	SIM	PARCIAL	NÃO
1 - Nível adequado de linguagem, bom padrão de escrita da língua portuguesa.			
2 - Idéias apresentadas com clareza, coerência e boa organização.			
3 - Dados relevantes e pertinentes de sua vida pessoal e profissional			
4 - Capacidade de transformar vivência pessoal em experiência reflexiva.			
5 - Capacidade de Identificar dilemas, problemas e potencialidades na ação docente na qual está envolvido (a)			
Observações: 			

Data: ____/____/____

 Professor(a) Supervisor(a) de Estágio Supervisionado

FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

FICHA DE AVALIAÇÃO DO MEMORIAL - 2ª Fase – re-elaboração (Preenchida pelo (a) professor (a) Supervisor FJAV)			
Nome do (a) aluno(a): _____			
Professor(a) Supervisor(a) de Estágio: _____			
ITENS PARA AVALIAÇÃO DO TEXTO	SIM	PARCIAL	NÃO
1 - Nível adequado de linguagem, bom padrão de escrita da língua portuguesa.			
2 - Idéias apresentadas com clareza, coerência e boa organização.			
3 - Dados relevantes e pertinentes de sua vida pessoal e profissional			
4 - Capacidade de transformar vivência pessoal em experiência reflexiva.			
5 - Posicionamento crítico diante do objeto			
6 – Capacidade de Identificar dilemas, problemas e potencialidades da ação docente			
7 – Articulação entre teoria e prática			
8 – Capacidade de fazer inflexão/reflexão com algum tema do curso sobre sua prática social			
Observações: 			

Data: ____/____/____

Professor(a) Supervisor(a) de Estágio Supervisionado



FACULDADE JOSÉ AFACULDADE
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EM DIREÇÃO DE ATIVIDADE

(Preenchida pelo (a) professor (a) Supervisor FJAV)

Estagiário(a): _____

Curso: _____

Disciplina: _____

Tema da aula: _____

Professor(a) supervisor(a): _____

Data: ____/____/____

DESEMPENHO					
1. PLANEJAMENTO DE AULA:	MB	B	R	I	NO
Seleção de Objetivos					
Seleção de conteúdos					
Adequação da metodologia					
Seleção de recursos didáticos adequados					
Elaboração de atividades de acordo com os objetivos e conteúdos					
2. APRESENTAÇÃO DA AULA	MB	B	R	I	NO
Clareza e objetividade na apresentação.					
Domínio do conteúdo exposto (independente do livro adotado).					
Organização e continuidade na apresentação do conteúdo.					
Utilização adequada da metodologia de ensino.					
Relacionamento do conteúdo exposto à vivência do aluno.					
Interesse em despertar participação e o debate com a turma.					
Vocabulário adequado e ao nível dos alunos.					
Preocupação em verificar se o aluno acompanhou o desenvolvimento da aula, procurando esclarecer dúvidas.					
Demonstração de entusiasmo pela atividade.					
3. APRESENTAÇÃO PESSOAL:	MB	B	R	I	NO

Legenda:

MB – Muito Bom

B – Bom

R – Regular

I – Insuficiente

NO – Não Observado

 Professor(a) do Estágio Supervisionado da FJAV



FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA
Coordenações dos Cursos de Licenciaturas
Coordenação do Instituto Superior de Educação

CARTA DE APRESENTAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
(FORNECIDO PELO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DA FJAV)

Lagarto, _____ de _____ de _____.

Senhor(a) Diretor(a),

O Instituto Superior de Educação da Faculdade José Augusto Vieira apresenta a Vossa Senhoria o(a) discente do Curso de Licenciatura em _____, regularmente matriculado(a) no semestre 2009-2, que tem interesse em cumprir suas atividades de estágio no período de _____/_____/_____ a _____/_____/_____ nesta Instituição de Ensino, com supervisão e orientação do professor(a) _____ comprometendo-se a cumprir as normas desta instituição durante o período de efetivação do mesmo.

Sem mais, colocando-me à disposição de V. Sa. para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários, apresento meus mais atentos cumprimentos.

Coordenador(a) Geral das Licenciaturas / ISE

Sr.(a) Diretor(a)
 Escola _____